

AValiação Socioeconômica em um Assentamento Rural com Famílias Produtoras de Maracujá BRS Pérola do Cerrado

SOCIOECONOMIC EVALUATION IN A RURAL SETTING WITH PRODUCTION FAMILIES OF MARACUJÁ BRS PÉROLA OF CERRADO

Autor(es): Marco Aurélio de Carvalho Vieira e Silva¹, Ana Maria Costa², Rodrigo Malta dos Santos³.

Filiação: 1, 3 - Universidade de Brasília – UnB; 2- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

E-mail: 1 – marcoareliocar@hotmail.com. 2- ana-maria.costa@embrapa.br. 3 – malta_555@hotmail.com.

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Rural, Territorial e Regional.

Resumo

Uma avaliação socioeconômica das famílias de um assentamento rural visa entender e encontrar soluções para que os agricultores consigam seu desenvolvimento no campo. E a região do Distrito Federal vem se destacando no cenário nacional como um importante polo produtor de maracujá, sua cultura vem sendo uma alternativa de renda para as propriedades familiares. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar a situação socioeconômica de um grupo de assentados, situado na região do Pípiripau-DF, que vão produzir maracujá BRS Pérola do Cerrado almejando melhorar sua renda. Para o alcance do objetivo traçado neste trabalho, foi utilizado a entrevista semiestruturada com 69 famílias que receberam da Embrapa Cerrados (CPAC) mudas do maracujá. Os resultados do presente estudo mostraram que o assentamento rural possui diversas dificuldades, e uma delas é a falta de água para o plantio, entretanto, as famílias entrevistadas conseguem desenvolver meios para manterem sua produção agrícola. E quanto ao plantio do maracujá, este é visto pelos assentados como uma fonte de renda a qual vai ajudar no desenvolvimento do local.

Palavras-chave: Avaliação socioeconômica, assentamento rural, maracujá BRS pérola do Cerrado, desenvolvimento local.

Abstract

A socioeconomic evaluation of the families of a rural settlement aims at understanding and finding solutions for the farmers to achieve their development in the field. And the Distrito Federal has been standing out in the national scene as an important passion fruit producer pole, its culture has been an alternative income for family farms. Thus, this study aims to present the socioeconomic situation of a group of settlers, located in the Pípiripau-DF region, who will produce passion fruit BRS Pérola do Cerrado aiming to improve their income. To reach the objective outlined in this study, the semi-structured interview was used with 69 families that received Embrapa Cerrados (CPAC) seedlings of passion fruit. The results of the present study showed that rural settlement has several difficulties, and one of them is the lack of water for planting, however, the families interviewed are able to develop means to develop their agricultural production. And as for the planting of passion fruit, this is seen by the settlers as a source of income which will help in the development of the place.

Key words: Socioeconomic evaluation, rural settlers, passion fruit BRS pearl of the Cerrado, local development.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar se apresenta como um segmento que tem sérias dificuldades para sua reprodução social. E mesmo com as dificuldades encontradas, a agricultura familiar se caracteriza como uma organização adequada para incrementar o desenvolvimento agrícola e rural (COSTABEBER; CAPORAL, 2003). Devido ao seu dinamismo e características socioeconômicas, esse grupo familiar tem sido objeto de análise e estudo.

Uma avaliação socioeconômica das famílias de agricultores visa entender e encontrar soluções para que os agricultores consigam seu desenvolvimento no campo. Pavão, Graciano e Blattner (2006) ressaltam que o estudo social é baseado no contexto familiar e na realidade social, tendo como finalidade subsidiar decisões e ações, possibilitando a coleta de informações a respeito da realidade sócio familiar, bem como as questões sociais que afetam suas relações, especialmente em seus aspectos socioeconômicos e culturais.

Para que haja o progresso das populações rurais, existem diversos instrumentos, sendo um deles a busca pelo desenvolvimento rural. A definição exata do termo “desenvolvimento rural” tem se alterado ao longo do tempo, porém, todas as definições destacam a melhoria do bem-estar das populações rurais (NAVARRO, 2001).

No Distrito Federal-DF, existe grupos de agricultores familiares que estão em processo de desenvolvimento rural. A região é composta por grupos de assentados, produtores de pequeno, médio e grande porte, e nos últimos anos, houve na região um aumento no cultivo do maracujazeiro, devido à possibilidade de diversificação agrícola e aumento na renda da propriedade (EMATER-DF, 2014).

A produção de maracujá, torna o Brasil um dos líderes mundiais quando o assunto é o seu cultivo, no ano de 2010 por exemplo, o Brasil chegou a ocupar 62.243 hectares de área plantada, tendo um rendimento médio nacional de 14.837 kg por hectare. Porém em 2012, somente na região do DF foi alcançada uma média de 24.476 kg por hectare (IBGE, 2012).

A região do DF tem se destacado no cenário nacional como um importante polo produtor de maracujá azedo (*P. edulis*), sua cultura vem sendo uma alternativa de renda para as propriedades familiares. Entretanto, é uma cultura que exige conhecimento tecnológico e de alto custo de investimento. Neste contexto surge o maracujá BRS Pérola do Cerrado, que apresenta menor custo de produção, por ser uma espécie que utiliza menos insumos e também exige menos mão de obra e tratos culturais.

Contudo, essa nova espécie não veio para competir com o maracujá comercial, e sim, para agregar valor e diversificar os sistemas de produção dos fruticultores. Estas características tornam o produto uma novidade de mercado e permite que atinja um público que tem interesse em produtos diferenciados. Por isso, todas essas potencialidades têm despertado o interesse de muitos fruticultores do DF, que apostam na novidade como alternativa de renda.

O Distrito Federal tem papel importante na produção de maracujá comercial e a região do Pípiripau-DF merece destaque, pois, os pequenos produtores do local vêm aumentando o cultivo da frutífera, com o objetivo de melhorarem suas condições de vida. Porém, manter o cultivo deste maracujá não é tarefa fácil, tornando-se às vezes complicado para alguns produtores. Entretanto, com o lançamento da nova espécie de maracujá, o BRS Pérola do Cerrado, que tem baixos custos de produção e que pode proporcionar uma boa oportunidade de retorno financeiro para as famílias, veio como alternativa para os produtores que possuem baixo poderes aquisitivos.

Tendo como premissa às informações apresentadas acima, esse trabalho tem como objetivo apresentar a situação socioeconômica de grupo de assentados rurais, situados na região do Pípiripau-DF, que vão produzir maracujá BRS Pérola do Cerrado para melhorarem sua renda. O trabalho encontra-se dividido em 5 partes. Sendo a presente introdução a primeira parte, a segunda parte é um breve referencial teórico, em seguida, na terceira parte temos o material e método utilizado nesta pesquisa. Já na quarta parte foi realizada uma análise dos resultados obtidos com as entrevistas e observações de campo, e por último, a conclusão do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Grande parte das estratégias de desenvolvimento voltada para o meio rural tem como base conceitual o desenvolvimento rural. Seu conceito aborda a gestão do desenvolvimento sob uma perspectiva territorial. Seu ponto de partida é a análise dinâmica e integral das dimensões econômica, sociocultural, ambiental e político institucional. Seu objetivo é promover o bem-estar da sociedade rural, potencializando sua contribuição estratégica ao desenvolvimento sustentável da sociedade (SEPÚLVEDA, 2003).

A agricultura familiar apresenta-se como um segmento que tem muitas dificuldades para sua reprodução econômica e social, contudo, representa a forma de organização mais adequada para potencializar o desenvolvimento rural. E a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar são pontos destacados por Veiga (2001) como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento rural.

Guanziroli e Cardim (2000), definem como agricultores familiares aqueles que atendem às seguintes condições: a direção dos trabalhos no estabelecimento é exercida pelo produtor e família; a mão-de-obra familiar é superior ao trabalho contratado, a área da propriedade está dentro de um limite estabelecido para cada região do país.

As unidades familiares, considerando não somente os aspectos econômicos, mas de desenvolvimento descentralizado, têm um importante papel pelo fato de poderem constituir na base de formação de uma sociedade civil no meio rural, em outros termos, a cidadania no campo (ABRAMOVAY, 1998). Esse mesmo autor também destaca que a agricultura familiar exerce pressão social para que sejam oferecidos serviços básicos como vias de acesso, transporte, educação, comunicação, energia elétrica. Esta pressão é um fator determinante do desenvolvimento rural na medida em que os serviços assim obtidos transformam o meio rural em um ambiente mais rico e complexo, com mais oportunidades de atividades produtivas agrícola e não agrícolas.

Inserido nesse mesmo grupo de produtores familiar, os assentados rurais, defendem um modelo econômico e social baseado no uso consciente da terra para a subsistência, utilizando a mão de obra familiar. Eles também contam com créditos, assistências técnicas e outros benefícios de apoio ao desenvolvimento das famílias. Nesse contexto, Campanhola e Silva (2000) destacam que, no processo para o desenvolvimento rural, a participação comunitária em cada local torna-se relevante para garantir a viabilidade e a legitimidade das iniciativas de desenvolvimento.

Na região do Pípiripau-DF, existem produtores familiares que cultivam o maracujá azedo, entretanto sua produção se torna difícil devido à complexidade das tecnologias de mão de obra e insumos. Para suprir essas dificuldades encontradas pelos fruticultores de maracujá do DF, surge a espécie do maracujá BRS Pérola que é encontrada no bioma Cerrado e em regiões de transição Cerrado Caatinga (COSTA et al., 2014). Em maio de 2013, foi lançada a

primeira variedade da espécie do maracujá BRS Pérola do Cerrado, resultado da seleção massal de diferentes populações de acessos do programa de melhoramento genético do maracujazeiro da Embrapa, que teve por objetivo o ganho em tamanho dos frutos e aumento na produtividade, (BRS PC-RNC Nº 21714 e SNPC Certificado Nº 20120197) (EMBRAPA, 2013).

A cultivar BRS Pérola do Cerrado se torna atrativa ao produtor de base familiar, porque ela é uma opção de retorno econômico, é uma planta que começa a produzir, a partir dos oito meses de idade e seu tempo de produção é de pelo menos quatro anos, mas se o manejo for feito adequadamente pode chegar a muito mais. Por ser um fruto altamente forte e resistente a doenças e pragas, apresenta amplo potencial para cultivo em sistema orgânico, característica importante para reduzir a aplicação de defensivos agrícolas, o que traz benefícios econômicos e ambientais ao consumidor, além de ter um grande potencial produtivo (EMBRAPA, 2013).

3. MATERIAL E MÉTODO

Para responder o objetivo traçado nesta pesquisa, foi necessário a utilização do método de entrevistas semiestruturada. Segundo Aguiar (2009), a entrevista caracteriza-se pela interação entre pesquisador e pesquisado, ou seja, formulam-se perguntas ao respondente com o objetivo de coletar informações que possam ou ajudem a resolver o problema de pesquisa, em um determinado estudo. Para Triviños (1987) na entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

As entrevistas deste estudo foram realizadas no assentamento Oziel Alves III, situado na unidade do Pípiripau-DF, localizada na região administrativa de Planaltina-DF. As informações foram obtidas através de entrevista realizada com 69 (sessenta e nove) famílias do assentamento Oziel Alves III, que tiveram a oportunidade de receber da Embrapa Cerrados (CPAC) mudas do maracujá BRS Pérola do Cerrado. As entrevistas tiveram início no dia 14 de julho de 2015, e sua finalização no dia 20 de outubro de 2015.

A apresentação dos dados obtidos com as entrevistas, estrutura-se em sete tópicos, no primeiro, foca-se na identificação da estrutura familiar e condições socioeconômicas. No segundo, são caracterizados os domicílios das famílias: as condições de saneamento básico; instalações das casas. No terceiro tópico, são analisadas as características da propriedade: tamanho da propriedade; seus principais maquinários e ferramentas; abastecimento de água utilizado na produção. E sobre a produção, este foi o quarto ponto observado nas entrevistas: verificou as atividades produtiva de cada família e o sistema de irrigação utilizado no estabelecimento rural. No quinto tópico, foi questionado, quem são os atores que fazem a assistência técnica nas propriedades e sua importância para o desenvolvimento local. No sexto tópico, são apresentados os métodos de comercialização: destino da produção agrícola, qual transporte utilizam e quem são seus clientes. E por último, a produção do maracujá BRS pérola do Cerrado nas propriedades: quais ferramentas, métodos de adubação, e entre outros mecanismos utilizados para manter o cultivo da espécie.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação da estrutura familiar e condições socioeconômicas

O grupo de assentado escolhido para o acompanhamento socioeconômico, ocupa o espaço do Oziel Alves III na região do Pípiripau-DF, desde o ano 2002, mas o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) só concedeu no ano 2013 as terras para as famílias, logo, todos os entrevistados têm posse legal das terras. Para entender melhor, os assentamentos rurais, estes são formados a partir da desapropriação de determinado latifúndio improdutivo e emissão de posse da terra pelo INCRA, ou seja, um assentamento somente passa a existir quando o Incra, após os trâmites legais, transfere a terra aos trabalhadores rurais, a fim de que a cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico.

Grande parte dos produtores assentados, fazem parte do movimento do sem-terra (MST), por isso, têm longas e belas histórias de lutas e conquistas. No grupo das 69 famílias entrevistadas, aproximadamente 42 (61%) famílias ocuparam as terras do assentamento no período de 2002 até 2008, e o restante (39%) das famílias vieram depois, pois, foram influenciados por parentes e amigos de movimentos de reforma agrária.

No assentamento encontramos famílias pequenas e grandes, com duas pessoas e outras com até 14 pessoas, mas ao fazer uma média, chegou à conclusão que as famílias do assentamento são formadas por aproximadamente 4 pessoas. Quanto a idade dos chefes de famílias, estes têm uma idade média entre 50 anos a 60 anos, e um dado interessante é, que seus filhos maiores de 18 anos, em sua maioria ainda moram na propriedade, por questão de necessidades financeiras, e também, para dar continuidade as práticas agrícolas da família, contribuindo desta forma, na produção rural e na agregação de conhecimento.

Sobre a questão financeira das famílias, 11 famílias (16 %), possuem uma estrutura financeira considerada razoável, comparado com o restante das famílias do assentamento, porque, eles possuem uma renda financeira superior a dois salários mínimos, e esta é composta de vendas dos cultivos da propriedade e de pequenos trabalhos fora da propriedade rural. Já o restante das famílias entrevistadas (84 %), apresentam uma condição de pobreza, com menos de um salário mínimo. O IPEA¹ (2010) mensura pobreza absoluta como rendimento médio domiciliar per capita de até meio salário mínimo mensal e introduz a concepção de pobreza extrema, rendimento médio domiciliar per capita de até um quarto do salário mínimo mensal.

Nas entrevistas também tinha perguntas direcionadas ao nível de escolaridade dos assentados, este foi feito com o objetivo de mensurar até que série (grau de escolaridade) os assentados cursaram e conhecer o grau de compreensão de leitura dos mesmos, pois como sabemos, eles assinam documentos importantes e ainda são responsáveis por estruturar todo o planejamento da propriedade. Sobre esse dado foi averiguado que 24 (35 %) pessoas cursaram até 5^a ano do ensino fundamental, antiga quarta série, 11 (16%) pessoas cursaram até o 9º ano, antiga oitava série; 5 (7 %) cursaram o ensino médio completo, e um dado triste, que 26 (37 %) chefes de famílias são considerados analfabetos, porque quando jovens tinha que ajudar a família nas atividades rurais e, por isso, não tiveram oportunidades de estudar e hoje sabem apenas assinar o nome. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PnaD)² divulgado no ano de 2014, o analfabetismo é maior entre as pessoas de

¹ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1571:ipea.

² Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PnaD). Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2014/09/pnad-analfabetismo-diminuiu-no-pais-8922.html>

mais idade, chega a 23,9% entre as que têm 60 anos ou mais e a 9,2% na faixa de 40 a 59 anos.

Entretanto uma informação boa para o futuro do assentamento e para o Brasil, são os filhos destes assentados, todos estão matriculados na escola do Pípiripau-DF ou na escola de ensino médio da região da Taquara-DF (próximo a região do Pípiripau), outro dado é que temos 3 estudantes, filhos de assentados, cursando o nível superior.

E de acordo com análise dos dados feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, no ano de 2010, mostra que a queda da taxa de analfabetismo ocorreu em todas as faixas etárias, refletindo principalmente, o aumento da escolarização das crianças ao longo do tempo, e também, o acesso a programas de alfabetização de jovens e adultos por uma ampla parcela daquelas pessoas que não puderam alcançá-la nas idades apropriadas.

Quanto ao benefício Bolsa Família, concedido pelo governo federal, 48 (70 %) famílias recebem este benefício, que chega a ser de extrema importância para as famílias do assentamento, e se não existisse esse recurso, muitos viveriam em um estado de extrema pobreza. O Bolsa Família funciona como um complemento de renda para as famílias beneficiárias, suprimindo necessidades mínimas para além do mínimo vital, como: material escolar; cursos extraclasse; lazer; bens de consumo duráveis e não duráveis, entre outros. De acordo com Senna et al.; (2007) os programas brasileiros de garantia de renda mínima têm como proposta promover a articulação com outras políticas e programas sociais, criando a possibilidade de, em tese, romper com a fragmentação típica das políticas sociais brasileiras e facilitar a adoção de ações intersetoriais.

4.2 Características dos domicílios

Neste tópico foram feitas perguntas direcionadas a investigar e entender a situação atual dos domicílios das famílias do assentamento Oziel Alves III. Encontramos diversas moradias (41%) construídas com madeirite que não é apropriada para construção, mas algumas residências demonstram progresso na estrutura física, comparando com os dados do estudo da avaliação de moradia das famílias no ano de 2005, realizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pípiripau (Emater-Pípiripau). No ano de 2005, por exemplo, não existia casas feitas de alvenaria, entretanto, hoje já encontramos 38 (55 %) casas de alvenaria.

A estrutura interna das casas, são geralmente divididas em quatro cômodos: sala, cozinha e dois quartos, o banheiro da maioria das propriedades (42%) fica em um local a parte, próximo a casa. Quanto as dimensões (área) das casas, algumas não ultrapassam 80 metros quadrados, somente 18 (26 %) casas têm uma área quadrada maior que 80 metros, mas isso não é sinônimo de boa estrutura, a casa da assentada Maria dos Anjos, por exemplo, tem mais de 80 metros quadrados, mas o domicílio é estruturado todo em madeirite, lona e chão batido.

Um dado interessante encontrado nas propriedades entrevistadas, foi a questão do fornecimento de energia elétrica, porque, esta é utilizada em 98 % das propriedades de maneira clandestina. Mas os moradores do assentamento só utilizam desta forma, porque não tem outra opção, no assentamento contém até rede de energia e os postes para distribuição de energia, mas até o final do período de entrevistas a CEB (empresa que tem a concessão de

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Disponível em:
<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/ibge-indica-que-analfabetismo-cai-menos-entre-maiores-de-15-anos.html>

fornecer energia elétrica a todas as propriedades do Distrito Federal) não tinha ligado o sistema para a distribuição de energia para todas as propriedades do assentamento.

Sobre os aparelhamentos básicos existentes nas casas, os dados obtidos, foram: 96% das famílias possuem geladeira e televisão, 100% das famílias possuem fogão e telefone celular, e somente em sete casas foram encontrados computadores, este que futuramente pode ser, de grande utilidade para as famílias para o controle de custos de produção e busca de informação para complementar as técnicas de plantio.

Quanto ao meio de transporte utilizando para locomoção no assentamento, como também, nas cidades próximas, são utilizados principalmente o carro próprio e o transporte público, aquele tem 37% de uso entre os moradores, já este é utilizado por 58 % das famílias, o valor cobrado pela passagem do transporte público é de 3 reais, para locomoção dentro do assentamento ou para cidade de Planaltina-DF, um valor que é inviável para maioria dos assentados, muitos preferem andar quilômetros ao invés de pagar 3 reais na passagem, pois este três reais já são direcionados para outra necessidade familiar.

4.3 Característica da propriedade e os principais maquinários

O Incra concedeu 13 hectares de terra, o equivalente a 130 mil metros quadrados, para cada família do assentamento Oziel Alves III, mas desde 13 hectares, somente 7,5 hectares podem ser utilizados para produção de culturas agrícolas, porém está nem sempre é aproveitada por completa, primeiro porque muitas famílias não conseguem gerenciar toda a propriedade cultivada, e segundo, o recurso hídrico é insuficiente para abastecer toda a área plantada, por isso, encontramos no assentamento propriedades utilizando no máximo até 5,0 hectares de produção. Já os outros 5,5 hectares que completam a parcela dos 13 hectares, são destinados a Área de Preservação Permanente do assentamento rural.

Em relação as benfeitorias das propriedades, foi constatado que 11 (16 %) propriedades possuem galpão para guardar seus maquinários, e que 8 (12 %) possuem galpão para armazenamento da produção, mas nenhum destes galpões possuem estrutura sofisticada, elas são simples, que não passam de 100 metros quadrados, primeiro porque as famílias não apresentam grandes produções agrícolas e nem possuem uma enorme quantidade de ferramentas, e segundo, é devido à falta de recurso financeiro para construção de um galpão bem estruturado.

De acordo com as informações concedidas pelos técnicos da Emater-Pipiripau e das pessoas entrevistadas, todas as famílias do Oziel Alves III, receberam no ano de 2013 um fomento do Incra para custeio de ferramentas agrícolas. Cada família recebeu um valor de três mil reais para ser gastos na renovação das ferramentas de produção, e desta quantia, as famílias compraram principalmente: enxada, carrinho de mão, cavadeira, facão, triturador e enxadão, proporcionando assim, melhores tecnologias de produção.

Estas ferramentas estão sendo relevante para as atividades agrícolas das famílias, além de colaborar no desempenho das tarefas agrícolas, o produtor deixou de gastar do seu próprio bolso, podendo usar agora o dinheiro que seria investido nas ferramentas, para utilizar em outras finalidades, como exemplo: alimentação, insumos, animais e vestuários.

Outro ponto a destacar, foi sobre a forma de abastecimento de água utilizada para produção agrícola, essa foi a principal queixa dos moradores durante as entrevistas. São poucas as propriedades que têm uma cisterna (9 %) ou poço artesiano (37 %), as outras propriedades são dependentes de carros pipas que passam 2 vezes no mês ou do auxílio do vizinho em doar ou vender um pouco de água, e esta não é destinada para o plantio e sim, para o consumo. Resumindo, são poucas as propriedades, aproximadamente 46 %, menos da

metade, que possuem recurso hídrico para manutenção das suas culturas agrícolas. E como sabemos, a água é um recurso estratégico para a humanidade, pois mantém a vida no planeta Terra, sustenta a biodiversidade e a produção de alimentos e suporta todos os ciclos naturais. A água tem importância para o desenvolvimento ecológico, econômica e social.

4.4 Produções da propriedade

Foi indagado aos assentados sobre as principais atividades produtivas desenvolvidas nos estabelecimentos rurais e o método de irrigação utilizado nas mesmas. As propriedades cultivam principalmente, milho (41 %), mandioca (45%), abóbora (19%), feijão (34%), e maracujá azedo (26%), em uma média de 2 hectares em cada propriedade. A área pode ser ampliada, pois cada propriedade tem exatamente, 7,5 hectares para ser explorado para produção agrícola.

Outra produção que é comum em todas as famílias, é a produção de galinhas, e estas são criadas no sistema extensivo (soltas) em 58 % das propriedades e em 27 % são criadas em galinheiros, e os preços de venda variam de 25 até 35 reais. Encontramos também propriedades com suínos (13 %), Bovinos (9 %) que são mais para o consumo das próprias famílias e (12 %) que têm tanque de peixes, da espécie tilápia, que vendem por 8 reais o quilo e aproveitam para o consumo familiar.

Como já mencionado, são poucas as propriedades que têm recurso hídrico para manter sua produção agrícola, destas que possuem o recurso, utilizam principalmente o método de irrigação manual (64 %) feita por um balde ou regador, os outros são feitos através de gotejamento (15 %) e aspersão (9 %).

O setor agrícola é o maior consumidor de água, sendo este, portanto, o elemento essencial ao desenvolvimento agrícola, sem o controle e a administração adequados e confiáveis, não será possível uma agricultura sustentável (Cardoso et al., 1998). Apesar do grande consumo de água, a irrigação representa a maneira mais eficiente de aumento da produção de alimentos.

Para um desenvolvimento da produção agrícola nas famílias do assentamento, será necessário, além das políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, será imprescindível a elaboração de uma estratégia com todos os atores envolvidos no progresso do assentamento, para encontrar fontes viáveis para o abastecimento de água em todas as propriedades do assentamento. Chegando desta maneira a um desenvolvimento da produção agrícola, como também, melhores condições de vida.

4.5 Assistência técnica

Para viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar é necessário dispor de tecnologias apropriadas, das ações da extensão rural, da assistência técnica e do crédito rural. E neste tópico foi investigado os atores que estão colaborando com as famílias para que haja no assentamento o processo de desenvolvimento rural.

De acordo com as informações fornecidas pelos técnicos das Emater-Pipiripau, todas as propriedades do assentamento Oziel Alves III recebem assistência técnica da Emater. Quanto as respostas dos assentados sobre a assistência técnica nas propriedades, alguns não satisfeito com o serviço (11%), disseram que não recebem ou falaram que a prestação de serviço é insuficiente no local, entretanto, boa parte das famílias (62%), consideram que o serviço prestado pela Emater, é um serviço de ótima qualidade.

O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER compõe um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento rural. No Brasil esta importância torna-se maior se analisarmos a realidade do país e considerarmos o imenso problema social que hoje nos defrontamos, ou seja, o elevado número de brasileiros que não tem acesso aos fatores básicos e indispensáveis de cidadania: alimentação, educação, saúde, emprego e sustentabilidade (NETO, 1999).

Neste tópico foi também investigado, se as famílias recebem algum benefício governamental, como PRONAF, FCO Rural, FDR, PAA, mas grande parte (63%) alegaram que não recebem, outros até comentaram que já fizeram cadastro no PAA, mas até hoje não forneceram produtos e conseqüentemente não receberam nenhum recurso financeiro. E para aquelas famílias que falaram que não recebiam, foi indagado os motivos do não recebimento dos benefícios, todos deram como resposta: não sei como faz e é muita burocracia.

Para o processo de desenvolvimento nas pequenas propriedades, os financiamentos governamentais são relevantes para o progresso econômico das famílias. De acordo com Veiga (2001), os elementos fundamentais no processo de desenvolvimento rural nas pequenas propriedades, são: a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar, a diversificação das economias dos territórios, sobretudo por meio do estímulo aos setores de serviços e à pluriatividade, o estímulo ao empreendedorismo local e a participação do estado para a formação de arranjos institucionais locais.

4.6 Comercialização

Atualmente a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vêm das pequenas propriedades rurais (CONAB, 2015). Sabendo desta informação foram elaboradas singelas perguntas, com o objetivo de saber quais são os principais destinos da produção agrícola e os meios de transporte utilizados no escoamento da produção dos agricultores de base familiar do assentamento Oziel Alves III.

Das 69 famílias entrevistadas, 21 (30%) vendem sua produção em feiras, e principalmente na feira de frutas e verduras de Planaltina-DF, outros 28 (41%) vendem para intermediários, estes são pessoas que ficam entre o vendedor e o comprador, que compra no estabelecimento do agricultor e vendem para comerciantes; já o restante (29%) dos entrevistados, cultivam somente para consumo próprio.

A produção dos assentados, são geralmente comercializadas de maneira *in natura*, são poucos aqueles que fazem algum tipo de beneficiamento dos cultivos agrícolas para vender. Aqueles que vendem sua produção fora do assentamento, utilizam especialmente o ônibus (transporte público) e o próprio carro de passeio como meio de transporte, aqueles são utilizados por 27 % dos produtores, enquanto este são utilizados por 24 % das famílias.

4.7 Maracujá BRS pérola do cerrado

E por último foi analisado os diversos sistemas de manejo utilizado para o plantio do Maracujá BRS Pérola do Cerrado. Todas as famílias entrevistadas, receberam as mudas do maracujá, entretanto tiveram diferenças na quantidade de mudas fornecidas para cada família, por exemplo, 34 (49 %) receberam até 10 mudas, 9 (13%) receberam até 20 mudas; e 24 (35%) receberam de 21 até 50 mudas, e somente duas pessoas receberam 100 mudas.

De início foi questionado sobre o grau de conhecimento dos entrevistados sobre as técnicas de plantio do maracujá BRS Pérola do Cerrado, nas quais as recomendações técnicas são semelhantes com a do maracujá azedo. Dos entrevistados, somente 17 famílias (25%) apresentavam um certo conhecimento técnico para o plantio de maracujá, já o restante, não

tinha nenhum conhecimento e plantaram baseando-se em outras culturas e de acordo com algumas recomendações técnicas da Emater.

Um dado insatisfatório na pesquisa, foi a questão que em todas as propriedades que receberam as mudas da espécie, pelo menos uma muda morreu, e em alguns estabelecimentos rurais (35%), todas as mudas morreram. Como não estivemos desde o início acompanhando o plantio do maracujá, só perguntamos qual (is) motivo (s) fizeram as mudas não desenvolverem: 18 (26%) famílias alegaram que foi devido a doença e pragas, principalmente as formigas, já 13 (19%) falaram que foi devido ao manejo inadequado, por não terem os conhecimentos necessários para o plantio, e a maioria 35 (51%) relataram que foi devido ao sistema de irrigação ineficiente, porque o assentamento carece de um sistema de abastecimento de recurso hídrico para todas as propriedades.

Sobre a adubação utilizada para o plantio, foram usados principalmente cama de frango e adubo químico (4-16-30), aquele é produzido no próprio estabelecimento rural, já este foi fornecido pela Emater-Pipiripau. Já teve outros poucos produtores que utilizaram diferentes insumos para a adubação, como exemplo, bocache (bokashi), esterco de gado e até bora de café.

Para o sistema de condução para o maracujá, temos o sistema espaldeira e latada, aquele é empregado por 44 (64%) famílias do assentamento, enquanto este, é utilizado por 7 (11%) famílias, e por sinal, vem apresentando bons resultados comparado ao sistema espaldeira. Com base na pesquisa de campo realizado pela pesquisadora da Embrapa Ana Maria Costa, no período de agosto de 2013 a abril de 2014, observou que a produção de frutos do maracujá BRS Pérola do Cerrado no sistema de condução em latada foi superior ao sistema de espaldeira na ordem de 23%⁴ ao longo do período observado.

Os materiais utilizados para condução do maracujá BRS Pérola do Cerrado, foram predominantemente arame e estacas, por serem famílias de baixo poderes aquisitivos, a maioria dos seus recursos eram adquiridos no próprio estabelecimento, é o caso das estacas e arames, estes foram reaproveitados de outras culturas, o arame por exemplo, nas recomendações técnicas, indica o arame liso, mas como muitos não tiveram condições financeiras, utilizaram o arame farpado. Outros por não terem nenhuma condição para comprar material e por não terem as estacas e arames necessários no estabelecimento rural, plantaram o maracujá junto com a estrutura da tela do galinheiro e também na cerca da divisão da propriedade.

Sobre as ferramentas utilizadas para o plantio e construção da estrutura de condução, foram usados principalmente, cavadeira; martelo; rastelo; enxada e alicate. Não teve nenhuma família que comprou uma ferramenta exclusivamente para o plantio do maracujá, grande parte dessas ferramentas empregadas no plantio, foram compradas no ano de 2013 com o recurso financeiro fornecido pelo o Incra, o fomento das ferramentas, as outras ferramentas que também colaboraram com o plantio, são ferramentas mais antigas, com mais de 10 anos de uso.

Entrando agora na parte do planejamento, sabemos para montar qualquer negócio agrícola, demanda tempo, mão de obra e recurso financeiro, sobre esses três pontos respectivamente: a) muitos produtores, aproximadamente 34% montaram a estrutura de condução e plantaram somente em um dia, e gastaram uma média de 8 horas. Entretanto tiveram outros 30% mais organizados, que estruturaram e plantaram em até 10 dias, utilizando uma média de 6 horas por dia. b) a mão de obra foi predominantemente familiar, com participação total ou parcial dos membros familiares, e somente 4 famílias por questões de

⁴ Pesquisa realizada na Embrapa cerrados.

necessidades físicas, contrataram uma pessoa para ajudar no plantio do maracujá. c) O dinheiro gasto na implantação do maracujá no estabelecimento rural, foram basicamente adquiridos através de trabalho fora da propriedade, de lucros de outra cultura e até mesmo do bolsa família, e o valor gasto em cada propriedade, foram dispersos, alguns gastaram até 50 reais, outros já acharam que gastaram até 600 reais, mas todos não levaram em consideração a sua própria mão de obra como um recurso financeiro sendo aplicado no plantio, por isso, eles gastaram muito mais no plantio do maracujá BRS Pérola do Cerrado.

Sobre o método de irrigação utilizado para o plantio do maracujá, só encontramos em 7 (11%) propriedades um sistema de gotejamento, o restante das famílias entrevistadas, irrigaram suas mudas com regador manual ou somente com a chuva. Entrando na parte da comercialização do maracujá Pérola do Cerrado, 23 (34%) famílias não sabem para quem e onde vão vender o fruto, 9 (13%) falaram que vão vender para intermediários e consumo próprio, já 11 (16%) são vender nas feiras de Planaltina-DF, Planaltina-GO e Formosa-GO. Os preços a ser comercializado pelas famílias são distintos, tendo um mínimo de 2 reais o quilo, chegando até um máximo de 8 reais o quilo. O transporte utilizado para a comercialização vai ser o carro próprio ou ônibus (transporte público).

E para finalizar a entrevista, fizemos perguntas sobre as expectativas de renda e melhorias nas condições de vida através do novo maracujá. Algumas respostas foram desanimadoras, em especial daquelas famílias onde nenhuma muda do maracujá sobreviveu, mas em contrapartida, boa parte dos entrevistados, responderam de forma positiva e animadora, pois enxergam nessa nova espécie de maracujá, uma oportunidade de avanço nas condições de vida.

5. CONCLUSÃO

O assentamento apresenta diversas dificuldades para produção de alimentos, mesmo assim, os produtores encontram meios para produzir e vender seus excedentes. Se atualmente com os problemas econômicos e sociais, os assentados já conseguem abastecer o mercado de frutas, legumes e verduras, imagina quando melhorarem suas condições de cultivo, por isso, o local tem capacidade de obter um desenvolvimento rural.

Dado relevante para o desenvolvimento do local, é a nova geração de produtores, os filhos dos assentados, estarem matriculados na escola, com objetivo de adquirirem conhecimento e aplicarem na propriedade familiar, assim em um futuro próximo, vamos perceber melhorias na produção na região.

Mas para que haja o desenvolvimento no local, são necessárias algumas medidas de melhorias, e a principal delas é o abastecimento de água para plantio nas propriedades rurais. Não adianta o Estado conceder a terra para os produtores rurais, sem fornecer subsídios básicos como a água e energia elétrica para manutenção da produção agrícola.

Sobre o plantio do maracujá BRS pérola nas propriedades é visto como mais uma fonte de renda para as famílias, e muitas dessas famílias entrevistadas souberam aproveitar a oportunidade cedida pela Embrapa, buscando todos os meios possíveis para manter o plantio. Durante as entrevistas percebemos o entusiasmo dos assentados em relação a renda que vão conseguir com as vendas do maracujá, entretanto das 69 famílias entrevistas, aproximadamente 65 % dos assentados vão conseguir continuar com o plantio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 11, n. 2, p.73-78, jun. 1998.

AGUIAR, V. R. L; CLAUDIO M. M. "Entrevistas na pesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas." **Congresso Nacional de Educação**. Vol. 9. 2009.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. **Cadernos de ciência e tecnologia**. Brasília, DF, v. 17, n.1, p.11-40, jan. 2000.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: Vela, hugo. (Org.): **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: editora da UFSM/Palloti, 2003.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO, CONAB. **Agricultura Familiar**. 2015. Disponível em< <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?=112>>. Acesso em 17 de ago. de 2015

COSTA, A. M.; MORAES, L. K.; SANTOS, F. E. dos. Influência do tipo de condução na produção e características físico-química do maracujá silvestre brs pérola do cerrado (*passiflora setacea*). **XXIII Congresso Brasileiro de Fruticultura**. Cuiabá, MT. 2014.

EMATER. Informativo da empresa de Assistência Técnica e extensão Rural do Distrito Federal. **Uma chama ao desenvolvimento do assentamento Oziel Alves III**. Disponível em: <http://ematerpipiripau.blogspot.com.br/2015/04/uma-chamada-ao-desenvolvimento-do.html>
Acesso em: 10 ago. de 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. **Lançamento da cultivar de maracujazeiro silvestre BRS Pérola do Cerrado**, 2013. Disponível: <http://www.cpac.embrapa.br/lancamentoperola/>. Acesso em: 24 de maio de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Produção Agrícola Municipal, Culturas Temporárias e Permanentes** 2012. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2010/PAM2010_publicacao_completa.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2015.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>. Acesso em: 26 em jul. de 2015.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.15, n. 43,p.85, 2001.

NETO, P.C.L. Agricultura Familiar: desafios para a sustentabilidade. **Revista de Política Agrícola**, Ministério da Agricultura e do Abastecimento- Ano VII, número 03 jul;ago e set 1999.

PAVÃO, A. P. A. R.; GRACIANO, M. I. G.; BLATTNER, S. H. B. Os indicadores do estudo sócio econômico na construção do relatório social no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v. 5, n. 5, p.183-216, maio 2006.

SENNA, M. C. M. et al. Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira? Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 86-94 jan./jun. 2007.

SEPÚLVEDA, S. **Desarrollo Rural Sostenible-Enfoque Territorial**. Disponível em: <www.near.org.br>. Acesso em: 19 out. de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E. O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 15, n.43, p.101-119, dez. 2001.